EISSN 1676-5133

FITNESS & Performance Journal

Análise sociocultural dos jogos esportivos tradicionais tunisianos

Ali Elloumi[1] 19578@voila.fr
Pierre Parlebas[2]

doi:10.3900/fpj.8.2.136.p

Elloumi P, Parlebas P. Análise sociocultural dos jogos esportivos tradicionais tunisianos. Fit Perf J. 2009 mar-abr;8(2):136-45.

RESUMO

O presente estudo é uma análise do significado sociocultural dos jogos esportivos tradicionais tunisianos. O mesmo foi desenvolvido com a ajuda de instrumentos clássicos da sociologia: observação do participante; pesquisas; notas de campo; documentos audiovisuais; e fontes bibliográficas.

Os jogos tradicionais são uma das tradições lúdicas mais representativas da Tunísia. Com o passar dos anos, os jogos tradicionais corporais foram expressando uma variedade de temas significativos para as populações do norte africano: privilégios; paixões; proibições; castigos; esquecimentos; lembranças; reconhecimentos sociais.

Antes da colonização francesa, os jogos tradicionais eram os mais populares da Tunísia entre homens, mulheres, velhos, jovens, ricos, pobres, políticos e camponeses. Considerados como insignificantes por outras manifestações culturais, a religião possibilitou os jogos tradicionais se converterem na única distração possível durante a Páscoa, período no qual outros centros de entretenimento estavam fechados. O aumento na demanda de trabalho reduziu esta prática lúdica durante o inverno, momento no qual os camponeses e suas crianças trabalhavam todos os dias. A colonização francesa, que governou a Tunísia de 1881 a 1956, proibiu estes jogos, que então foram completamente esquecidos. Com a independência, os jogos tradicionais foram resgatados pelos idosos, mas até lá já tinham sofrido a desculturação influenciada por outros esportes.

As práticas lúdicas são as atrações principais de muitos festivais de verão nos povoados. Neles se organizam as cerimônias de casamentos e de colheitas. Homens e mulheres de todas as idades se reúnem para montar a cavalo, participar de corridas e competições de tiro ao alvo com espingarda, práticas singulares de uma civilização rural. A organização social e o significado simbólico destes jogos contribuem para reforçar a identidade cultural de uma comunidade marcada pelas obrigações familiares, coletivas e religiosas. Todas estas atividades demonstram a importância de lendas e superstições. Estas práticas são características da sociedade tradicional e permitem compreender a ruptura progressiva exercida pelos processos de modernização esportivos.

A leitura e a análise deste estudo oferecem um parâmetro etnográfico válido e representativo da sociedade tunisiana com relação a estas práticas lúdicas.

PALAVRAS-CHAVE

Sociologia, Etnologia, Desempenho Psicomotor.

[1] **Universidad del deporte del Sfax - Sfax - Tunisia**
[2] **París V Sorbonne - Laboratorio GEPECS - Paris - França**

Copyright© 2009 por Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte

Fit Perf J | Rio de Janeiro | 8 | 2 | 136-145 | mar/abr 2009

Sociocultural analysis of Tunisian traditional sports

ABSTRACT

This research study analyzes the socio-cultural signifiance of the traditional sport games in Tunisia. It has been developped with the aid of classic sociology instruments: participant observation, interviews, field notes, audivisual documents and bibliographic sources. Traditional games are surely one of most representative ludic traditions in Tunisia. As years went by, the bodily traditional games expressed a range of the themes among the North-africain population, privileges, passions, prohibitions, rewards, punishments, forgetfulness, remembrance, social-acknowledgments… Before the French colonisation, the traditional games were the most popular in Tunisia, among men and women, old and young people, rich and poor men, politicians and peasants. These games, though, were narrowly conditioned by other cultrual manifestations: religion let them become the only possible distraction during the Easter period, when other entertaining centres were closed, the demands of work on, the peasantry in the country reduced the ludic-practice in winter when peasants and their children worked all days. The French colonisation that ruled Tunisia from 1881 to 1956 banned these games, which then became completely forgotten. With the arrival on the independence, the traditional games were revived by old people but, this time, influenced by the acculturization of sports. The ludic practices are the main attraction in most villages'summer festival, in which they organise wedding annd harvest ceremonies, where people of différent ages-males and females meet and practice the country horse or foot-races, rifle-shooting and target-firing are closely related to a rural civilization. The social organisation and symbolic signification of the traditional games contribute to reinforce a cultural community marked by family, colective and religious obligations. All these activities show the importance of legends and superstitions. These practices are various which permit to charcterize the traditional sociability and to understand the break in off set up by the « moderninzing process » of sports. This study can be read and analyszed as vulable ethnographical token representative of the tunisian society about these ludic practices.

KEYWORDS

Sociology, Ethnology, Psychomotor Performance.

Análisis sociolculturelle de los juegos deportivos tradionels tunecinos

RESUMEN

El presente estudio es un análisis del significado sociocultural de los juegos deportivos tradicionales tunecinos. El mismo ha sido desarrollado con la ayuda de instrumentos clásicos de la sociología : observación del participante, encuestas, notas de campo, documentos audiovisuales y fuentes bibliográficas.

Los juegos tradicionales son una de las tradiciones lúdicas más representativas de Túnez. Con el pasar de los años, los juegos tradicionales corporales han ido expresando una variedad de temas significativos para las poblaciones del norte africano: privilegios, pasiones, prohibiciones, recompensas, castigos, olvidos, recuerdos, reconocimientos sociales, etc.

Antes de la colonización francesa los juegos tradicionales eran los más populares de Túnez entre hombres, mujeres, viejos, jóvenes, ricos, pobres, políticos y campesinos. Considerados como insignificantes por otras manifestaciones culturales, la religión los dejó, sin embargo, convertirse en la única distracción posible durante la Pascua, período en el que otros centros de entretenimiento estaban cerrados. El aumento en la demanda de trabajo redujo esta práctica lúdica durante el invierno, momento en el que los campesinos y sus niños trabajaron todos los días. La colonización francesa que gobernó Túnez desde 1881 hasta 1956 prohibió estos juegos, que entonces fueron completamente olvidados. Con la independencia los juegos tradicionales fueron rescatados por los ancianos, pero para entonces ya habían sufrido la desculturización influenciada por otros deportes. Las prácticas lúdicas son la atracción principal de muchos festivales de verano en los poblados, en ellos se organizan las ceremonias de bodas y de cosechas. Hombres y mujeres de todas las edades se reúnen para montar a caballo, participar en carreras y competiciones de tiro al blanco con rifle y objetivos como los aros ardientes, prácticas singulares de una civilización rural. La organización social y el significado simbólico de estos juegos contribuyen a reforzar la identidad cultural de una comunidad marcada por las obligaciones familiares, colectivas y religiosas. Todas estas actividades demuestran la importancia de leyendas y supersticiones. Estas prácticas son características de la sociedad tradicional y permiten comprender la ruptura progresiva ejercida por los procesos de modernización deportivos. La lectura y el análisis de este estudio ofrecen un parámetro etnográfico válido y representativo de la sociedad tunecina con respecto a estas prácticas lúdicas.

PALABRAS CLAVE

Sociología, Etnología, Desempeño Psicomotor.

INTRODUÇÃO

O tema dos jogos esportivos tradicionais é um dos menos explorados na Tunísia, apesar de que, há alguns anos, as investigações de todo tipo vêm proliferando em muitos âmbitos e, especialmente, no da educação, seja pré ou pós-colonial. Se for levado em consideração que, em um período recente, o corpo foi a matéria fundamental da educação nos meios sociais tradicionais, é curioso constatar a ausência de referências aos jogos desportivos tradicionais e, desde o ponto de vista do jogo - sendo este essencial na relação do indivíduo com a sua própria existência e

do mundo -, é surpreendente constatar também a falta de pesquisas sistemáticas sobre o tema. Considerando assim o jogo tradicional como estreitamente vinculado com as noções que forjam a identidade própria de cada um dos protagonistas com relação ao grupo social ao que pertencem e, já que ninguém prescinde deste, vale se perguntar: não têm as práticas ludocorporais raízes profundamente inscritas na sociedade à qual pertence, o jogo esportivo tradicional não forma parte da identidade cultural de uma sociedade, em uma sociedade a miúdo desprovida de escrituras e rastros, o jogo esportivo merece ser abandonado? Além disso, quais são os fundamentos da sociedade tunisiana a partir dos quais se prevê a análise estrutural de "os jogos esportivos tradicionais" que a caracterizam de maneira específica? E, finalmente, quais são os princípios metodológicos que implicam a análise destes jogos? Desta maneira, investigar "o jogo tradicional" nos permite definir melhor as posturas psicológicas, e sobretudo sociais, de uma comunidade frente a seus próprios feitos sociais.

Guiado pelas observações de Durkheim, que considera os fatos sociais como "coisas", ou as de Marcel Mauss, que afirma que "nada pode se compreender fora de seu contexto social", nossa tarefa consiste em "observar" os jogos esportivos tradicionais, descrevê-los e compará-los.

Abandonar as práticas ludomotoras significa não somente um enfraquecimento da cultura tradicional tunisiana, mas uma verdadeira negação de um dos valores desta cultura: a existência de uma tradição corporal.

Com base nestas observações, e frente a esta pluralidade de concepções, nos parece mais conveniente ressaltar os grandes princípios de funcionamento destes jogos, a partir de uma observação dos mesmos sobre um período determinado, os ilustrando e tentando discernir as características mais relevantes de um conteúdo cultural significativo e singular. Parlebas nos faz destacar que as condições nas estruturas de jogo e seus conteúdos pragmáticos possam, de maneira relativamente simples, prover um esquema dos fatos ludomotores distintivos mais vinculados com as atitudes culturais, éticas e políticas, e identificar, assim, os grandes princípios que o animam. O jogo esportivo tradicional nos leva a pensar em uma espécie de cultura expressada em atos, uma cultura que revive nos gestos do corpo. Daí vem o verdadeiro interesse em desenvolver este estudo sob esta perspectiva. Tentaremos compreender o significado profundo, interpelando a simples aparência. Para começar, tentaremos uma análise formal da rede de interações motoras e, depois, veremos o fundo do conjunto desde dois pontos de vista: primeiro, o das comunicações através de condutas motoras, ricas em relações sociomotoras, de cooperação, de oposição e, inclusive, de ambivalência. Esta última constitui uma propriedade "paradoxal" do jogo, que provoca intercâmbios relacionais similares aos que Bateson chamou "dupla contrariedade". E, segundo, a repercussão das comunicações motoras nas interações motoras, tomando em conta o sexo e a idade dos participantes em cada jogo. Por último, depois desta última comparação, poderemos discriminar uma identidade etnomotora da Tunísia?

Nossa linha de análise se inspira nos trabalhos de Parlebas, já que oferecem uma verdadeira possibilidade de explicar realidades sociais de maneira objetiva, oportuno neste caso dos jogos esportivos tradicionais, pois não constituem matéria de nenhum campo de pesquisa científica até agora. Sob esta sucessão de planejamentos nasce um novo conceito: a "ludomotricidade", o qual pretende definir, caracterizar e comparar a lógica organizacional e funcional dos jogos esportivos.

A partir da lista de jogos já realizada estabeleceremos uma comparação, aprofundando o eixo da cultura segundo nossa interpretação de oposição, violência, cooperação, instrumentos utilizados, etc., sem cruzar obviamente a ação motora com outros conceitos da cultura em si, como o seriam as normas, valores, contrato social, etc.

MATERIAIS E MÉTODOS

Método

Este estudo analisa o significado sociocultural dos jogos esportivos tradicionais tunisianos. Desenvolveu-se com a ajuda da antropologia cultural e suas ferramentas: ficha de observação; observação do participante; entrevistas; notas de campo; documentos audiovisuais; e fontes bibliográficas. Isto foi apoiado nos conceitos gerais desta teoria como princípio metodológico essencial. Desta maneira, analisamos os jogos esportivos tunisianos para tratar de despejar, não só as particularidades locais dos mesmos, mas também as grandes características etnomotoras das diferentes regiões do país.

Procedemos a uma análise estrutural de todos os jogos, com o fim de propor uma modelização e traduzir de maneira gráfica suas principais propriedades. A análise estrutural se baseia em uma hipótese, segundo a qual "todo jogo é um sistema", isto é, que constitui "um conjunto de elementos interativos". Esta análise permite traduzir em termos abstratos, e detalhadamente, o funcionamento de um jogo esportivo, no qual as interações não excluem a parte que toma o jogador no

desenvolvimento do jogo. Este planejamento permite ir à frente das simples explicações subjetivas e, inclusive, parciais, que cada um pode dar espontaneamente quando se lhe questiona sobre a organização e o desenvolvimento do jogo.

É sob uma conjunção destes postulados que apresentamos os jogos esportivos tunisianos. Todos foram examinados de maneira sistemática, segundo os dois princípios seguintes:

- Identificação do jogo e de suas principais características gerais e socioculturais;
- Análise estrutural do jogo.

Hipóteses

H1 - O jogo esportivo tradicional é uma criação local que pode estar submissa ao patrimônio de um povo, pode ser parte da identidade cultural de uma sociedade. Não é universal.

H2 - Como forma de comunicação reguladora das relações do indivíduo com os demais, de sua relação com o espaço e com os objetos, o jogo pode ter um significado de socialização. Relações que variam segundo a idade, o sexo e a estruturação da comunidade à qual pertencem.

H3 - O jogo esportivo tradicional revela fatos concretos que permitem identificar e definir as características do funcionamento interno e externo do contexto tunisiano.

RESULTADOS

A interpretação dos principais aspectos do funcionamento interno dos jogos esportivos tradicionais tunisianos permite confirmar as interdependências estabelecidas entre os fatos socioculturais dos jogos e as características dominantes da sociedade tunisiana.

Classes das equivalências

Os resultados obtidos na análise dos jogos, divididos por classes de pertinência, põem em evidência uma valorização daqueles que são feitos em um meio seguro.

A classe com incerteza, resultante de um meio no qual o participante se desenvolve só, ou em presença de um só adversário ou companheiro, é quase nula (6%), contrário ao que ocorre com as outras classes nas quais o jogo se desenvolve em um meio fortemente organizado e desprovido de incerteza (94%). Em todas as regiões tunisianas os jogos esportivos se praticam em espaços exteriores: campos de corrida; ruas; campos; espaços contíguos às moradias; deserto; montanhas de baixa altitude; à beira do mar; cidades; etc. Raros são os jogos que são feitos em lugares abrigados, reservados e condicionados.

No passado, o espaço de jogo infantil era vasto e extenso. As crianças se esquivavam dos jogos cuja simplicidade não diminuía em nada o interesse e o prazer que obtinham deles.

Geralmente, o isolamento é intolerável e gera mal-estar e estranheza no tunisiano.

Desde uma perspectiva sociológica, a classificação precedente nos convida, com a ajuda de indicadores correspondentes, a comparar a classificação dos jogos tradicionais tunisianos com a classificação dos Jogos Olímpicos de Montreal (1976).

Constatamos que 83% das práticas ludomotoras tunisianas são feitas em espaços semidomésticos naturais "abertos" e que desenvolvem relações sólidas com o meio físico. Por outro lado, 88% dos Jogos Olímpicos são realizados em um meio padronizado e constante.

A particularidade dos jogos esportivos tradicionais tunisianos se manifesta no fato de que os mesmos se encontram, às vezes, sujeitos aos imprevistos da natureza, ao que o tunisiano deve adaptar-se. Estes jogos são reveladores da geografia regional, pois aderem ao relevo. Esta influência das condições locais sobre o conteúdo lúdico foi posta em valor por Marcel Griaule no seu estudo dos jogos dogons. O etnólogo constata que no relevo da curva do Níger "o menino dogon não tem brinquedos voadores, nem jogos de bolas", "uma ausência quase total de jogos que necessitem grandes espaços horizontais". As condições do meio ambiente desta região fazem com que "a maioria dos jogos dogons se desenvolvam em espaços limitados"; mais uma prova do aspecto original dos jogos tradicionais que dependem diretamente das dificuldades do lugar.

Pelo contrário, os jogos esportivos ultrainstitucionalizados são inerentes aos mecanismos sócio-econômicos de produção e consumo (alta tecnologia industrial) que contribuem para normalizar a natureza, com o fim de realizar continuamente bons resultados.

Este particularismo permite validar a hipótese de nosso trabalho, segundo a qual as características do "funcionamento interno" expressam, em parte, as singularidades socioculturais de uma dada sociedade.

Esta primeira análise dos jogos esportivos tradicionais tunisianos desde o ponto de vista das categorias, mesmo que pareça significativa, só pode se confirmar com um estudo exaustivo das generalidades que conformam as regras dos jogos esportivos. Isto nos permite distinguir o funcionamento concreto sobre a área de jogo, de observar os comportamentos de solidariedade e rivalidade dos participantes, de estudar as diferentes situações de jogo. A revisão constante das regras de jogo, atualizadas sobre o terreno tunisiano, nos permite

Tabela 1 - Distribuição dos jogos esportivos tradicionais tunisianos segundo suas classes de pertinências e o meio no qual se desenvolvem

	Classes de pertinências								
	Jogos psicomotores			Jogos sociomotores					
Jogos tunisianos		I	P	A	A.P	I.P	I.A	P.A.I	Totais
	19	3	2	43	49	2	2	0	120
%	16%			36%	41%				100%

Tabela 2 - Distribuição dos jogos esportivos tradicionais tunisianos em psicomotores ou sociomotores e segundo o sexo dos participantes

	masculino	feminino	misto	totais
psicomotores	19 (16%)	2 (1,5%)	1 (0,5%)	22 (18%)
sociomotores	92 (77%)	2 (1%)	4 (3%)	98 (82%)
totais	111 (93%)	4 (2,5%)	5 (4,5%)	120 (100%)

explicar melhor a contribuição específica das práticas ludomotoras tunisianas.

A interação motora dos jogos esportivos tunisianos nos leva a uma bipartilha destes em duas categorias de jogo: jogos psicomotores e jogos sociomotores.

A distribuição dos 120 jogos esportivos nas oito categorias analisadas na Tabela 1, nos leva a realizar uma primeira classificação segundo duas grandes categorias.

Primeiro, as práticas desprovidas de toda interação essencial. Nestes casos o participante intervem sozinho, sem interagir com ninguém. Por exemplo, jogo do trompo, jogos de malabares, jogo do aro. Dos 120 jogos, somente 22 deles, ou seja, 17%, são de tipo psicomotor, o qual não é representativo de uma forte tendência ludomotora tunisiana. Desses jogos, 19 são masculinos, dois são femininos e um só é misto.

Os resultados registrados nos permitem destacar que a sociedade tunisiana não avalia muito as práticas ludomotoras que não tomam em conta a interação motora com outros participantes e que, além disso, favorecem o sucesso individualista. Em discordância, então, com as instituições esportivas, que lhes outorgam um lugar privilegiado; 46% das provas nos jogos olímpicos de 1976 lhes foram consagrados. Por outro lado, 83% das práticas ludomotoras tunisianas são de tipo sociomotriz, as quais se caracterizam pela interação motora. Estes jogos têm, em comum, objetivos lúdicos idênticos ou, em todo caso, muito similares entre as diferentes regiões tunisianas. Vale pensar que esta tendência é uma característica etnomotriz própria da cultura tunisiana.

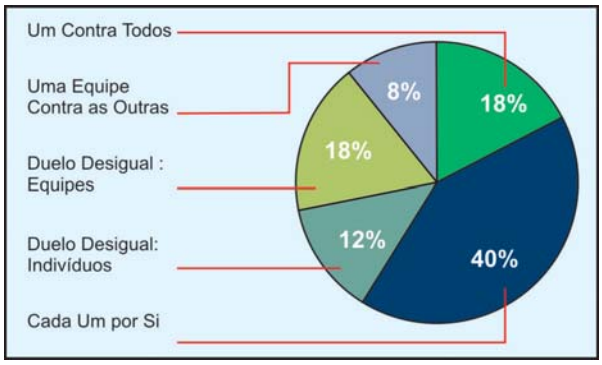
Esta característica do funcionamento interno poderia estar ligada à história da Tunísia. A lógica antagonista, expressada nestes jogos de oposição coletiva, revelaria certa lógica histórica da sociedade tunisiana que sempre manifestou uma aptidão combativa por reivindicar sua soberania até a destruição de seus inimigos.

As redes de comunicação motoras

A maioria das regiões tunisianas adota jogos esportivos cujas redes de comunicações se caracterizam por modelos de estrutura desiguais. São estruturas originais do tipo "uma equipe contra outras" (8%), "um indivíduo contra todos" (18%), "cada um por si mesmo" (40%) ou de tipo "duelos disimétricos de indivíduos ou de equipes" (12% e 18%, respectivamente).

As redes de comunicação motora dos jogos esportivos tradicionais tunisianos se caracterizam pelo seu monopólio, sua instabilidade, seu desequilíbrio e sua ambivalência, provocando relações de solidariedade e de rivalidade, nas quais se podem dar profundas modificações durante um jogo. Estas observações são opostas em relação às dos jogos esportivos institucionalizados, que se baseiam fundamentalmente sobre o monopólio, a estabilidade e o equilíbrio. Surpreende constatar que a maioria das competições esportivas, sobretudo as mais destacadas, sejam duelos que se desenvolvam em condições idênticas, padronizadas, classificadas e com posições e atributos lúdicos uniformes. Estes dois modelos de rede de comunicação motora definem dois tipos de sociedades completamente diferentes, o que reforça mais uma vez as diferenças interculturais das práticas ludomotoras.

Figura 1 - As redes de comunicação motoras



O modelo tunisiano mostra, indiretamente, uma influência de seu contexto cultural, sem se submeter muito a um regulamento institucional. Porém, adota as tonalidades que lhe contribuem os diferentes grupos sociais ou as regiões que o praticam.

Vemos-nos levados a definir estes jogos através de uma referência à sua existência sócio-cultural, histórica e geográfica. Nestas redes particularmente originais, as normas de sociabilidade se transtornam. O laço social não é intangível, pelo contrário, sujeito ao ambiente e aos eventos flutuantes. O menino tunisiano se adapta às mudanças de alianças e contra-alianças durante o jogo.

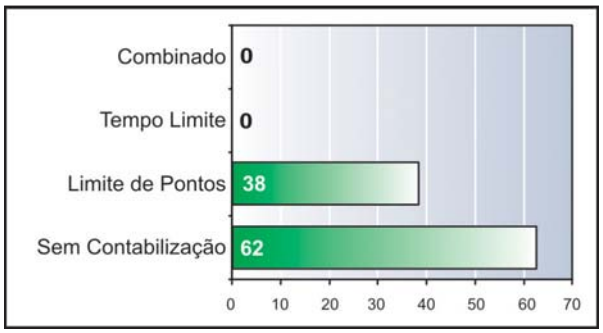
Estas práticas ludomotoras põem em jogo uma espécie de microsociedade na qual se outorga um lugar importante ao indivíduo, a seu poder de eleição e de decisão. O jogo tradicional tunisiano aparece como um produto cultural à imagem de seu contexto social.

Esta última análise compreende mal um primeiro nível de generalidades. Trataremos de despejar outras que nos permitam expressar melhor as contribuições específicas do funcionamento interno destes jogos.

O sistema de pontuação

O sistema de pontuação tunisiano preconiza um sistema sem apontamentos. Nestes jogos, nos quais as redes de interação de marcações são sumamente antagonistas, a noção de contabilização de pontos não tem grande valor para a população tunisiana (62%) (Figura 1). O que conta para o menino tunisiano é "se movimentar", se divertir, enquanto se encontra em interação motora com os outros, sem se importar com o fato de ganhar ou perder. Uma clara contradição se observa entre esta eleição lúdica e aquela preconizada pelo esporte institucionalizado. 38% dos jogos sociomotores, com marcação e contabilização de pontos e influentes sobre o comportamento lúdico tunisiano, podem ser explicados pelo contato dos tunisianos com os ocidentais em geral e os franceses em particular, consequência de uma colonização que durou 75 anos.

Figura 2 - Distribuição dos jogos esportivos sociomotores tunisianos, segundo seus sistemas de resultado



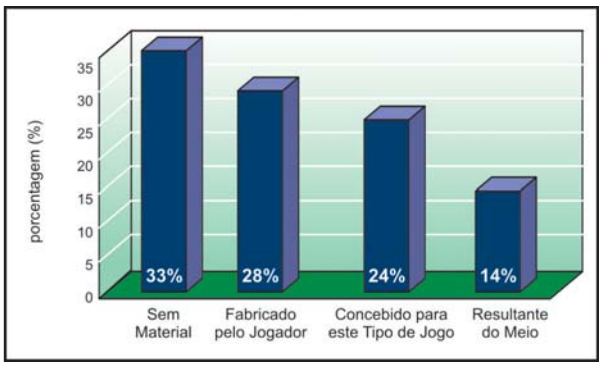
Supomos que o contato com os europeus e a instalação de prateleiras estabelecidos pelos fenícios sobre as costas meditarrâneas, obrigou à população tunisiana a abandonar a agricultura pelo mercantilismo; pois, sabemos graças à história contemporânea que desde muito tempo os europeus se divertiam com a cultura dos números.

O sistema de normas

A presença de uma norma formal e escrita é o elemento fundador da praxiologia. A codificação permite organizar minuciosamente o funcionamento de cada jogo esportivo. Permite observar os graus de dificuldade e de liberdade de uma situação motora. Estas normas podem tolerar múltiplas variações, segundo os momentos e os contextos sociais, ou se mantêm fixas e bem determinadas. Notamos que 35% dos jogos esportivos tradicionais tunisianos (psicomotores e sociomotores) são quase-jogos isentos de códigos e competição. 4% dos jogos são de tipo psicomotor e 31% são de tipo sociomotor (Figura 2).

Eventualmente, estes resultados podem surpreender, já que o estudo feito por Parlebas sobre os jogos estilianos põe em relevo uma forte representação dos quase-jogos (45%). Tomando em conta as características culturais da sociedade tunisiana, nossos resultados não são de nenhuma maneira contraditória (35%). Confirmam a hipótese emitida com relação aos conflitos que vive uma sociedade que se reconhece nas características do funcionamento interno de seus entretenimentos. Mais da metade dos jogos ludomotores tunisianos (62%) estão desprovidos de qualquer contabilização e não se caracterizam por uma estrita codificação, como é o caso do esporte institucionalizado. Seu funcionamento se mantém flexível (ausência de tempo) e geralmante é revelador de uma identidade local e de uma determinada homogeneidade que se manifestam nos encontros habituais, nos quais prevalece o prazer de uma atividade compartilhada, modificável à vontade do

Figura 3 - Comparação dos jogos esportivos tradicionais tunisianos em função da utilização ou não do material



desejo e da imaginação lúdica. Os jogos tunisianos se caracterizam pelo seu sistema de pontuação particular sem contabilização. Com relação ao tempo, nenhum jogo possui formalmente marcos temporários. Nem sequer existe controle de tempo. A duração não é um elemento integrado no funcionamento interno dos jogos tunisianos. Na maioria deles, a medição e a contabilização são mínimas.

Nas atividades físicas e esportivas institucionalizadas, a contabilização é primordial. Os jogos esportivos tradicionais tunisianos não concedem muita importância à contabilização e conferem aos protagonistas certa liberdade, uma liberdade para manobrar no jogo. O que é procurado no esporte (competição medida e hierarquizada) é completamente refutado pelas práticas ludomotoras tunisianas em detrimento da contabilização na interação de marcações e na igualdade de todos ante o resultado. Nisto também as duas sociedades se opõem.

Momento e temporada da prática

Estas práticas ludomotoras se desenvolvem no dia e se praticam durante as temporadas quentes (verão, primavera). Estes jogos tomam como objetivo o corpo humano (Tabelas 3 e 4).

O sistema de representações sociomotoras

As representações nas práticas lúdicas se distribuem de maneira diversa e com mudanças possíveis. Durante o jogo, se pode passar de uma representação a outra (caçador, presa, animador, jogador, goleiro, portador, substituição, eliminado, etc.). O sistema de representações sociomotoras é de modelo exclusivo, instável e inversível, o que permite valorizar o tipo de relação que se tece entre os jogadores durante o jogo. Os poderes lúdicos mudam e se intercambiam reiteradamente, conservando ao mesmo tempo o contrato lúdico de cada representação no mesmo jogo. Esta característica sobressalente deste sistema vai permitir a manutenção do equilíbrio nas estruturas desiguais, antes mencionadas, de tipo "um contra todos", que favorece o predomínio de uma representação sobre o resto dos poderes. Cada menino tem sua oportunidade graças à passagem de uma representação de dominado a uma de dominante, o que lhe permite viver uma situação motora inversa no mesmo jogo, com uma forte carga emocional. Faz-se aqui alusão à supremacia dos superiores hierárquicos na família, na tribo, etc.

A idade e o sexo nos jogos esportivos tunisianos

A análise dos jogos esportivos tradicionais tunisianos nos revela uma forte participação masculina. A participação feminina é pouca nestes jogos. Desde muito cedo as meninas estão encarregadas de certos afazeres domésticos, preparando-as para o papel social muito importante de futuras mães. Por razões religiosas e em todas as regiões, as meninas tunisianas deixam de jogar aproximadamente aos 12 anos de idade, enquanto os meninos prolongam suas atividades ludomotoras até os 16 anos ou mais, em certas regiões. Em todo caso, são entre as idades de 6 e 12 anos que os jogos esportivos tradicionais tunisianos alcançam seu apogeu.

O material utilizado nestes jogos

Nestas práticas, o menino tunisiano recorre a um material que provém do meio físico onde acontece o jogo. Estes jogos são correspondentes às características ecológicas da região. O verdadeiro objetivo destes jogos é o corpo humano. Os corpos de uns e outros são muito solicitados, o que não é aleatório, pois tem relação com os princípios educativos quase comuns a todas as regiões. Antes pudemos constatar unanimemente que os tunisianos optam por jogos cujas redes de comunicação são instáveis e, sobretudo, inversíveis. Esta permutação é circular em quase 50% do conjunto e atenua de certa maneira a agressividade gerada pelo jogo. Pode-se interpretar isto como um elemento de socialização. O ambiente rigoroso e os eventos cotidianos pouco confortantes fazem com que, em ausência de escolaridade, o jogo se transforme em

Tabela 3 - Distribuição geral dos jogos esportivos tradicionais tunisianos, segundo o momento da prática

Momento dos Jogos	Dia	Noite	Dia/Noite	Claro de lua	Totais
Tunisianos	106 (88%)	0	14 (12%)	0	120
Totais	106 (88%)	0	14 (12%)	0	120

Nota-se que as práticas ludomotoras tunisianas são praticadas majoritariamente durante o dia, 88%, contra 12% a noite. O dia é o momento mais propício ao desenvolvimento destas práticas.

Tabela 4 - Distribuição geral dos jogos esportivos tradicionais tunisianos, segundo a temporada da prática

outono	inverno	primavera	verão	todas as temporadas	totais
3 (2%)	6 (5%)	7 (6%)	86 (72%)	18 (15%)	120 (100%)

Observa-se uma forte presença de práticas de ludodesportivos dos tunisianos em temporada quente: 72%. O verão se mantém como a temporada mais propicia ao desenvolvimento das práticas ludomotoras.

formador de hábitos, o que leva o menino a se ajustar à lei da comunidade e aprender a respeitar os mais velhos, a primogenitura e a tornar-se útil para a família desde muito cedo. Tais são as prescrições que o jogo veicula através das fortes sanções que cada jogador sofre a seu turno, à medida que circula pelas diferentes representações.

DISCUSSÃO

Uma homogeneidade, uma unidade, um particularismo lúdico tunisiano

Depois desta rápida afirmação, se pode compreender, por uma parte, as razões predeterminantes da homogeneidade posta em valor entre as diferentes regiões tunisianas e, por outra parte, as que fizeram da Tunísia um único espaço ludocultural.

"O sistema social pré-colonial tunisiano nos parece estar caracterizado por um espaço cultural orientado para um modelo comunitário coerente, organizado e articulado para uma espécie de complementaridade". Isto se manifesta no fato de viver e fazer tudo coletivamente. É uma característica fundamental da existência tradicional tunisiana.

A forte densidade também é um modelo típico da apropriação do espaço: uma casa está, com frequência, habitada por várias famílias ao mesmo tempo. A reciprocidade das visitas femininas e masculinas está motivada pela ajuda mútua na realização das tarefas cotidianas, ou simplesmente pelo desejo de se ter companhia. O tunisiano foge da solidão e do isolamento.

A coesão e a rivalidade coabitam felizmente entre categorias, o que explica a adesão à identidade local apesar das mudanças que sofre o sistema social tunisiano. "Estamos ante uma sociedade tradicional gregária, dotada de veleidades igualitárias e verticalmente integradas e homogêneas".

Esta organização, baseada na supremacia da coletividade sobre o indivíduo, implica a supressão de toda tentativa de individualidade e desenvolve o sentimento de pertinência ao grupo social decisor. Neste sentido, o jogo se transforma em um fator de sociabilidade e reflete um sistema social onde o coletivo triunfa sobre o individual, onde o grupo predomina sobre a pessoa. Não se joga só, mas em grupo, já que jogar individualmente é fazer prevalecer o "eu". Então, este "eu" só tem presença se se engloba em "nós", o que retoma o menino quando expressa "jogamos" em vez de "eu jogo".

Nesta sociedade arábico-muçulmana, o predomínio da atividade sociomotora, onde se tecem as interações entre os jogadores, revela todo um sistema baseado na coesão de grupo. Outros pesquisadores explicaram esta unidade pela importância do Islã como fundamento ideológico e fator de coesão pelos seus preceitos. No entanto, a pista histórica parece ser mais interessante para explicar esta unidade tunisiana. O nomadismo vivido pelos tunisianos não é somente um fato objetivo, mas também uma singularidade cultural.

A determinação dos valores sociais intrínsecos à cultura tunisiana se produz através de uma autenticidade bérbere, enriquecida por uma mistura cultural (cartaginesa, bérbere, vândala, romana, bizantina, arábico-muçulmana, turca e, finalmente, francesa) que, paradoxalmente, não produziu uma diversidade de valores, mas sim contribuiu para instaurar uma espécie de unificação e de homogeneidade cultural.

Apesar de algumas particularidades regionais pouco importantes, podemos avançar que o espaço e o tempo foram os artesãos de uma unidade cultural ludopragmática tunisiana.

Observamos que os jogos esportivos tunisianos apresentam propriedades similares em todas as regiões. Com efeito, todas possuem a mesma religião e as mesmas condições climáticas e sociais.

Esta homogeneidade foi o resultado de uma determinada mistura de culturas próprias à história da Tunísia.

Este postulado dá prova da originalidade das práticas. Além disso, curiosamente, esta etnomotricidade é análoga à dos jogos de crianças do renascimento, estudados por Parlebas (1993).

Com efeito, estes dois conjuntos apresentam notavelmente uma homogeneidade, caracterizada por uma forte presença de crianças masculinas, que recomendam os jogos sociomotores sem juizes nem espectadores. As estruturas mais solicitadas são de tipo "um contra todos", "cada um por si mesmo", "todos juntos", etc. A diferenciação de sexo se observa em ambos os conjuntos. A ausência de um espaço condicionado, a utilização de um material emprestado do meio, a flexível codificação dos jogos, a falta de contabilização, o recurso a sanções, contatos violentos e a ausência de temporalidade, aproximam estes dois universos, no entanto, tão distantes no espaço e no tempo.

Mas esta cultura ludocorporal tunisiana, como um todo social, cede progressivamente seu lugar a outra cultura vinda do ocidente. Produto do mecanicismo industrial, o esporte, invenção do século XIX, vai se implantar em todos os países do Magrebe, a medida que estes vão passando sob dominação colonial. Credenciado de "civilizador", o esporte vai veicular as crenças e os valores fundamentais da cultura ocidental, a saber: o conceito de espaço; o conceito de tempo; o conceito de conhecimento; o conceito de relação

à natureza; o conceito de relações interpessoais; o conceito de Deus.

Novas estruturas lúdicas que regulam novas formas de comunicação motoras (duelos de indivíduos e equipes, redes ordinárias) suplantam os modelos singulares tunisianos. Constroem-se aspectos artificiais. Instrumentos de medida determinam as concorrências. Juízes e oficiais sancionam os comportamentos julgados violentos. Consumidores de espetáculo (torcedores) se identificam com os heróis dos estádios. A competição pisoteia o solo tunisiano. Tudo isto devido ao progresso, ao rendimento, à proeza esportiva e ao respeito da hierarquia.

Esta "colonização ludocorporal" não deixa de ter pesadas consequências para os tunisianos. É bem esta a situação à qual fazem alusão Laburthe-Tolra e Warnier (1993) concluindo que "no terceiro mundo em evolução, a perda e a morte dos jogos são um fator de empobrecimento cultural considerável, que cria o vazio e a chatice nos povos e reforça a migração para as cidades". A preocupação de conservar os jogos autênticos tradicionais evitaria o "pauperismo" e "o nivelamento degradante das culturas".

Efetivamente, há alguns anos, no Ocidente, um pronunciado entusiasmo ecológico invadiu os milhares de adeptos da plena natureza. Estes, fugindo da rigidez dos esportes clássicos e do concreto, revalorizaram algumas atividades motoras mais flexíveis (escalada livre, remo, esqui de fundo, salto na corda elástica, *jet sky*, caiaque, etc.). Novas atitudes de atuar e comunicar vão surgir sobre um modo muito menos molesto que o da competição.

As atividades lúdicas das diversas sociedades chamam a atenção de poucos etnólogos e sociólogos. Este tema continua sendo imutavelmente indiferente aos pesquisadores. O jogo esportivo é realmente um processo social.

Constatamos a ausência de uma literatura científica que o defina como tal. Neste contexto, a praxiologia fundada por Parlebas se impõe como um método de pesquisa rigoroso e eficaz. O mérito desta ciência da ação motriz é o fato de que permite o exame e a análise do jogo esportivo, demonstrando de uma maneira simples e objetiva sua especificidade e sua organização interna cruzando-o ao mesmo tempo com a organização externa e evitando as polêmicas ideológicas e interpretações parciais e subjetivas.

Recorremos pois, às generalidades desta teoria, como princípio metodológico essencial. Assim, analisamos os jogos esportivos tunisianos para tentar despejar, não só as particularidades locais, mas também as grandes caracteristicas etnomotrices respectivas das regiões da Tunísia.

No jogo esportivo, o menino se encontra ante uma situação social coerente, regulada, organizada a partir de representações correspondentes a um grupo de jogos codificado. O menino, graças ao jogo esportivo flexivelmente codificado, pode assumir papéis diferentes e passa de uma representação a outra. Por conseguinte, se transforma em um outro generalizado e sua personalidade se elabora a partir de um "substrato" social.

Esta integração do indivíduo à sociedade, através do jogo, é favorecida também pelas características gerais de um contexto sociocultural. Desta maneira, Caillois distingue duas classes de sociedades. Por um lado, "as sociedades a tohu-bohu", que valorizam os jogos livres nas suas tradições; a sociedade tunisiana se acomoda neste tipo de sociedade. Por outro lado, "as sociedades contabilizadoras" se adaptam melhor aos jogos codificados.

Com efeito, a originalidade dos jogos esportivos tradicionais é a de chegar a outro tipo de relação ao espaço e ao tempo. Outros modos de comunicação, outros critérios de sucesso e de tomada de decisão, parecem se advogar pela realização da personalidade. Os jogos esportivos refletem uma imagem reduzida, mas totalmente conforme uma sociedade bem determinada.

São, portanto, reveladores da estrutura e a cultura de dita sociedade. A observação e a análise do jogo como criação humana, resultam necessárias. Tomando como referência a concepção da ludomotricidade de Parlebas, onde "toda motricidade é uma etnomotricidade", a análise do jogo esportivo só seria possível e rentável, através dos conceitos "de interação", isto é, pela interpretação da explicação das relações que se estabelecem entre os protagonistas e a estrutura social. Dito de outra maneira, o ato motor não teria nenhum significado tomado fora de uma situação motora portadora de um sistema de símbolos e elementos tradicionais ricos e profundamente enraizados na totalidade desta cultura lúdica.

Resulta deste estudo sobre os jogos tradicionais, que os aspectos comuns a todas as regiões tunisianas, nos fazem retornar a uma epoca passada da velha cultura tunisiana tributária, conservadora nas suas tradições e seus hábitos, submissa a seu meio ambiente, fundando sua organização social sobre o princípio da gerontocracia e aplicando um método específico de socialização. Trata-se de uma cultura que revela normas e valores sociais que se situam nos antípodas das preocupações do esporte na sua concepção atual.

Baseado na competição, o esporte parece veicular a ideia de supremacia, a busca do poder e a dominação, desenvolvendo também o culto de resultados ótimos, finamente avaliados sob critérios de distância, de peso e de tempo. Os esforços por conquistar e controlar a natu-

reza mina cada vez mais o meio ambiente já "balizado e vulgarizado", convertendo-o em "despojo de laboratório".

Se os jogos esportivos tradicionais rendem conta de múltiplos valores fortemente arraigados ao passado, então é legítimo interrogar-se sobre os valores atuais, produto do fenômeno esportivo contemporâneo. O esporte é uma cultura que fascina por sua "espetacularidade". Seu funcionamento interno pretende dominar tanto o espaço quanto o tempo e o ambiente social. Emanado de uma cultura urbana industrializada e de alta tecnologia, o esporte se apresenta como *leitmotiv* por excelência, do progresso e da civilização.

Pelo contrário, a singularidade dos jogos esportivos tradicionais é a de poder nos propor outro tipo de relação ao espaço e ao tempo, outros modos de comunicação, outros critérios do logro e da tomada de decisões, que igualmente parecem ser favoráveis à realização do ser humano.

Hoje em dia, estes jogos esportivos tradicionais parecem ser ignorados na maioria dos meios urbanos. As condições naturais para praticá-los desapareceram frente aos tipos de urbanização. A rua tem um novo *status*: agora lhe pertence à circulação motorizada; os espaços públicos cederam seu lugar às cafeterias; a natureza se viu progressivamente estrangulada pelo concreto.

No que nos concerne, estamos convencidos de participar, através do presente análise dos jogos esportivos tradicionais tunisianos, a um esclarecimento dos rasgos ludoculturais tunisianos.

Um dos principais interesses da praxiologia é a atividade motora, seus indicadores, suas múltiplas funções no jogo esportivo e o papel que joga, material e espiritualmente, nas estruturas sociais. Não trata da cultura humana, mas das diversas culturas e, sobretudo, das culturas ludomotoras.

Orientamos-nos a definir os jogos tradicionais tunisianos, não só fazendo referência a uma existência histórica e geográfica notórias, mas também à criatividade lúdica de hoje para que adquira certa perenidade, recompensa de um laço cultural com seu meio, e que conserve sua liberdade de adaptação sem submissão a uma instituição reguladora. Os jogos tradicionais tunisianos, que necessitam destes sistemas educativos, correm o risco de perder suas características locais particulares em benefício de um repertório generalizado.

REFERÊNCIAS

1. Parlebas P. Pour une sémiologie du jeu sportif. Em: Activité Physique et Education Motrice. Dossier EPS n°4, EPS, n°143, Revue EPS, Janvier; 1977.
2. Parlebas P. Elément de sociologie de sport. Paris: PUF; 1986.
3. Parlebas P. Elément de sociologie de sport. Paris: PUF; 1988.
4. Bateson G. Vers une écologie de l'esprit. Tome I et II. Paris: Editions du Seuil; 1980.
5. Parlebas P. Aux quatres coins des jeux. Editions Scarabée; 1984.
6. Parlebas P. Sport en jeux. Paris: PUF; 1988.
7. Parlebas P. Lexique commenté en science de l'action motrice. Revue EPS. 1993.
8. Parlebas P. La dynamique sociomotrice dans les jeux sportifs collectifs. Paris: 1988.
9. Parlebas P. Jeux, sports et sociétés. Lexique de praxéologie motrice. Paris: Ed. Insep; 1999.
10. Aries P. Au profit d'un répertoire universel l'enfant et la vie familiale sous l'ancien régime. Paris: Editions du Seuil; 1973.
11. Alaoui MK. La culture physique chez les árabes. Le Caire; 1947.
12. Ayoub A. 100 jeux traditionnels du sud de la Tunisie. Em: Jeux et sports en Méditerranée. Actes du colloque de Carthage; 1989 novembro 7-9. Tunis: Editions de la Méditerranée; 1991.
13. Benzerti K. Pour une signification nouvelle des activités sportives en pays Africains et Arabes [tese]. Paris: Paris VII; 1982.
14. Benzerti K. De l'éducation physique et du sport en Tunisie. Tunis: Editions de la Revue SCAP, ISSEP de Sfax; 1995.
15. Bouhdhiba A. Genèse du concept de nation. Em: Actes du VI colloque de l'association internationale des sociologues de langues française; 1965 outubro 28-30. Royaumont: Revue de l'Institut de Sociologie de Bruxelles; 1967.
16. Barbut M. Jeux qui ne sont pas de pur hazard. Em: Jeux et mathématique. Jeux et sports. Encyclopédie de la pléiade. Paris: Gallimard; 1967.
17. Crosse D, Louis A. Les jeux de la rue à Mateur . IBLA, 27, 1944. p. 303-29. Em: Jeux et sports en méditerranée. Actes du colloque de Carthage; 1989 novembro 7-9. p. 91-8. Tunis: Editions de la Méditerranée; 1991.
18. Chennoufi A. Le jeu et le sport chez les árabes. Em: Jeux et sports en méditerranée. Actes du colloque de Carthage; 1991 novembro 7-9. Tunis: Editions de la Méditerranée; 1991.
19. Caillois R. Les jeux et les hommes. Paris: Gallimard; 1958.
20. Caillois R. Nature et jeux. Jeux et sports. Encyclopédie de la plêiade. Volume publié sous la direction de Roger Caillois. Paris: Gallimard; 1967
21. Chebel M. L'homme et son corps dans la société traditionnelle. Paris: Musée Nationale des arts et traditions, Editions de la Réunion des Musées Nationaux; 1971.
22. Chebel M. Le corps dans les traditions au Maghreb. Paris: Editions de la Réunion des Musées Nationaux; 1984.
23. Duiring B. Des gymnastiques à une éducation motrice. Modèle et crises en éducation physique et sportive [tese]. Paris: Universite de Paris I; 1980.
24. Duiring B. Des jeux aux sports: repères et documents. Paris: Vigot; 1984.
25. Duiring B. Les jeux de leurs critiques à leurs découvertes. Em: Pratiques corporelles. 1986; 70.
26. Errais B. Un siècle d'histoire de sport en Tunisie 1881-1981, mai 1986, cité par P. Les sociologies contemporaines. Paris: Edition du Seuil; 1990.
27. Errais B, Ben Larbi M. Ethnographie des pratiques corporelles dans la Tunisie précoloniales. Em: Cahiers de la Méditerranée. 1986;32:3-24.
28. Fantar M. A propos des jeux en Tunisie. Em: Jeux et Sports en méditerranée. Actes du colloque de Carthage; 1989 novembro 7-9. Tunis: Editions de la méditeranée; 1991.
29. Mauss M. Les techniques du corps. Em: Sociologie et Anthropologie. Paris: PUF; 1966.
30. Tamarzizet JK. Tunisie terre d'accueil. Tunis: Edition, Réalisation et impression NASRA; 1975.

Recebido : 11/11/08 - Aceito : 22/01/09